> Yoroboshi: o jovem cego¹

> The Blind Young Man

tradução de Renan Kenji Sales Hayashi

Doutorando em Linguística Aplicada na linha de pesquisa em Linguagem e Sociedade do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) com bolsa CAPES (Código de Financiamento 001). E-mail: renanhayashi@hotmail.com. ORCID: 0000-0001-8602-8765.

> Tradução recebida em 30.09.2018 e aceita em 02.10.2018

¹ Peça de teatro japonês estilo Nô publicada em 1960. Foi escrita por Yukio Mishima (1925-1970) sob o título original em japonês de Yoroboshi (弱法師).

Personagens (em ordem de aparição)

1. Shinako Sakurama, membro do Quadro de Arbitragem;
2. Sr. Kawashima, padrasto do Toshinori;
3. Sra. Kawashima, madrasta do Toshinori;
4. Sr. Takayasu, pai biológico de Toshinori;
5. Sra. Takayashu, mãe biológica de Toshinori; e
6. Toshinori, o jovem cego.

Tempo

Final de verão, da tarde ao pôr do sol.

Lugar

Uma sala na corte de relações domésticas.

(Ao subir das cortinas, SHINAKO senta-se no centro do palco enquanto os KAWASHIMAS e os TAKAYASUS se sentam, respectivamente, à esquerda e à direita do palco. Após uma breve pausa).

SHINAKO (uma mulher atraente, por volta dos quarenta anos, vestida em um quimono): Está terrivelmente úmido, não é mesmo? Como podem ver, nem ao menos temos um ventilador... (Todos permanecem em silêncio. Sem qualquer outro recurso, ela sorri). A corte de relações domésticas tem um orçamento tão

modesto. E, apesar de sermos membros do Comitê de Arbitragem, o que parece muito impressionante... (Todos permanecem em silêncio. Após uma pausa breve). Por favor, falem. Esse não é lugar para uma discussão.

SR. KAWASHIMA: Foi uma grande surpresa... Nós nunca sonhamos que algum dia conheceríamos os reais pais de Toshinori... Faz quinze anos desde que o encontramos pela primeira vez... Quinze longos anos...

SRA. KAWASHIMA (enxugando suas lágrimas com um lenço): E, depois de quinze anos, é como se ele fosse nosso próprio filho.

SHINAKO (olhando para os papéis): Toshinori está com vinte anos agora?

(Os Takayasus permanecem em silêncio enquanto a atenção deles é constantemente direcionada para a porta).

SR. KAWASHIMA: Sim... Isso mesmo.

SRA. KAWASHIMA: Eu posso recordar claramente. Não tínhamos filhos, mas meu marido e eu discutimos sobre a possibilidade de adoção de uma criança. Se o fizéssemos, pessoalmente, queríamos salvar uma criança que estivesse no fundo da infelicidade e queríamos dar a ela todos os prazeres terrenos.

SR. KAWASHIMA: Logo depois da guerra, no outono, nós começamos a sentir o frescor da brisa noturna...

SHINAKO (folheando os papéis): Você achou o Toshinori em um túnel subterrâneo em Ueno.

SRA. KAWASHIMA: Ainda hoje, posso me lembrar claramente. Nós vimos uma criança desamparada e cega em farrapos mendigando. Ele estava sentado em um tapete de palha, próximo de seu patrão encardido... Após uma breve olhada, eu sabia que esta criança tinha de ser nossa... Mesmo sendo cega, ele tinha sobrancelhas serenas e um rosto nobre e claro. Naquele túnel subterrâneo escuro

e de cheiro acre, havia um brilho especial ao redor dessa criança. Ele parecia um príncipe.

SR. KAWASHIMA: Eu ofereci ao patrão dele uma quantia satisfatória e nós prontamente nos encarregamos dele. O refinamento natural dele ficou aparente quando nós o trouxemos para nossa casa e demos banho nele. De início, nós provemos a ele uma cama acolhedora e refeições quentes. Ele as aceitou muito naturalmente. Em seguida, nós tentamos restaurar sua visão. Esta foi uma coisa em que nós falhamos em atingir, até hoje. Os olhos dele foram queimados pelas chamas enquanto ele escapava na confusão durante um ataque aéreo.

SRA. TAKAYASU (como se estivesse obcecada, implora a SHINAKO): Por favor, deixo-nos ver a criança imediatamente.

SR. TAKAYASU: Então, nós não deveríamos fazer isso depois de ouvir a história deles, querida?

SRA. KAWASHIMA (para SHINAKO): Ele era apenas uma criança inocente. Então, nós não conseguimos descobrir exatamente o que tinha acontecido. Ele disse que depois que sua casa fora destruída em um ataque aéreo – e provavelmente depois de ter perdido seus pais – ele teve de viver dependendo dos outros. Nós sentimos muita compaixão por ele. Ainda que as coisas fossem racionadas naqueles dias, nós tentamos o nosso melhor para criarmos ele com o máximo de carinho e afeto.

SHINAKO: Faz quinze anos... Toshinori é muito afeito a vocês dois?

SRA. KAWASHIMA: Sem dúvidas.

SHINAKO: E ele nunca esteve amedrontado ou distante?

SRA. KAWASHIMA: Não. Na realidade, ele era totalmente mimado.

SR. KAWASHIMA: É melhor você dizer a ela a verdade, querida. Francamente, a personalidade do Toshinori tem um aspecto esquisito. É igual a uma concha dura que nós simplesmente não podemos penetrar.

SRA. TAKAYASU (ficando brava): Ele não é assim!

SR. KAWASHIMA: Como você poderia saber! Você o teve por somente cinco anos, enquanto ele ainda podia enxergar. Infelizmente, a personalidade estranha daquela criança se desenvolveu depois que ele ficou cego.

SRA. TAKAYASU (chorando): Pobre criança! Pobre criança!

SR. TAKAYASU: E o que você quer dizer exatamente quando você diz que não pode entendê-lo?

SR. KAWASHIMA: Não existe uma explicação simples. Bem, por exemplo... ele não mostra nenhuma emoção. Quando ele ouviu que os seus verdadeiros pais foram encontrados, ele não teve reação alguma. E, quando estávamos a caminho daqui ele pareceu extremamente entediado. Contudo, em outras situações, ele de repente começava a se sentir animado a respeito de uma coisa trivial e se tornar indisciplinado.

SRA. TAKAYASU: O Toshinori não é assim! Uma vez que ele olhar para nossos rostos...

SR. KAWASHIMA: Eu devo lembrá-la que ele está cego.

SRA. TAKAYASU: Isso não importa... Assim que ele ouvir nossas vozes, a casca ao redor do coração dele vai derreter imediatamente e ele será aquele bom e velho garoto. Ah, nos últimos quinze anos, não houve um só dia em que eu não pensasse nele. Você morou com o corpo dele nos últimos quinze anos, mas eu vivi com o seu espírito... Nós nos resignamos de sua morte. Nós fizemos o funeral dele e construímos uma lápide. Mesmo assim, nós não pudemos desistir de todo. E quando meu marido e eu começamos a procurar entre os desabrigados em Ueno...

Ah, nessa época, o Toshinori já estava com vocês. Nós passamos quinze anos convivendo com dois sonhos sobre aquela criança – sobre ele estar vivo ou sobre ele estar morto. Quando nós visitamos a sepultura dele, coberta de flores vermelhas de murta, nós sentimos como se ele estivesse vivo em algum lugar. Mas, quando vimos os rostos manchados das crianças desabrigadas, nós sentimos como se ele já estivesse morto. Nós estivemos atormentados por sensações tanto de esperança quanto de desespero. Era como não saber exatamente se tínhamos um lugar no sol ou nas sombras. Em outras palavras, nas sombras, nós estávamos distraídos pela luz do sol. E, estando no sol, não poderíamos esquecer a temível sombra. Quando víamos uma nuvem na costa, pensávamos que se parecia muito com nosso filho. E, quando ouvíamos a voz do filho do vizinho vindo através da cerca, nós ficávamos sobressaltados, pensando que era a voz do nosso Toshinori. Quando víamos flores desabrochando no jardim, nós não conseguíamos decidir se deveríamos levá-las ao túmulo dele ou organizá-las no seu quarto vazio... E... Você pode imaginar nossa surpresa quando descobrimos por acaso que ele estava sendo cuidado pelos Kawashimas!

SR. KAWASHIMA: “Sendo cuidado” é muito inapropriado, Sra. Takayasu. Mesmo legalmente, ele já é nosso filho.

SRA. TAKAYASU: Mas, na verdade, você deve estar ansioso para se livrar deste excêntrico cego e confuso?

SRA. KAWASHIMA: Como você pode dizer isso?

SR. KAWASHIMA (para a sua esposa): Deixe ela dizer o que quer, querida. De qualquer forma, eles não podem fazer nada a respeito disso. Aquela criança não tem intenção de voltar para seus verdadeiros pais.

SR. TAKAYASU: Você tem muita confiança!

SR. KAWASHIMA: E porque não! Honestamente, aquela criança é um tipo de maníaco. Já que nós resistimos pacientemente à loucura dele, nós temos o direito de zombar dessa sentimentalidade inocente. Nós resistimos teimosamente à sua

loucura e, até mesmo, nos tornamos um só em corpo e espírito. Você nunca vai entender o horror deste vínculo. Nós consideramos algumas vezes matar aquela criança...

SRA. TAKAYASU: No final das contas, então eles estavam tratando ele cruelmente.

SR. KAWASHIMA: A cegueira do Toshinori salvou a vida dele e também nos salvou de cometer um crime. Você simplesmente não tem ideia.

SRA. TAKAYASU: Você chama aquele adorável Toshinori de maníaco?

SR. TAKAYASU: Eles estão tentando muito achar defeito nele.

SRA. KAWASHIMA: Bem, então espere e veja se vocês dois conseguem lidar com ele.

SRA. TAKAYASU: Que grandes educadores vocês são!

SR. TAKAYASU: Vocês são os que levaram ele à loucura.

SRA. KAWASHIMA: Não. Vocês que o abandonaram nas chamas são os culpados. Vocês só estavam pensando em vocês mesmos...

SRA. TAKAYASU: Nós o abandonamos? Você está dizendo que nós o abandonamos?

SHINAKO: Por favor, controlem-se. Vocês não devem ficar tão exaltados. De qualquer forma, este é o lugar de paz, no qual todas as disputas devem terminar em sorrisos. Eu seguro uma balança invisível em minha mão e meço imparcialmente as duas partes em suas apropriadas satisfações e insatisfações. A meu ver, as chamas de ódio são como uma escultura de ágata... e a água agitada das corredeiras são como alívios cristalinos. Por alguma razão, o fio de tricô emaranhado e a hera firmemente pontiaguda são, para mim, meras ilusões – apenas truques deliberadamente feitos por um mau e estranho espírito. E todas

as situações complicadas também são ilusões. O mundo é, na verdade, simples e eternamente silencioso. Pelo menos eu acredito nisso. Então, eu tenho a coragem de uma pomba branca que repousa na areia de uma praça de touros durante uma luta cruel e se balança desajeitadamente. Por que eu deveria me importar se minhas asas brancas estão salpicadas com sangue? Sangue e lutas são ambos ilusões. E eu posso andar calmamente entre vocês... Tal qual uma pomba passeando sobre um belo telhado de um templo próximo ao mar... Vocês estão prontos? É chegada a hora de todos vocês proverem questões. Eu trarei o Toshinori aqui (ela sai). (Um momento de antecipação. Fora do cenário). Toshinori, por favor, entre por aqui. (Conduzindo TOSHINORI pela mão, SHINAKO entra. Ele veste um terno bem alinhado. Ele traz um par de óculos escuros e usa uma bengala).

TAKAYASUS: Toshinori! (Eles tentam abraçá-lo).

SHINAKO: Por favor, sente-se aqui. (Conduzindo Toshinori até uma cadeira próxima à dela). As pessoas sentadas à sua direita são seus verdadeiros pais (Toshinori está indiferente).

SRA. TAKAYASU (chorando): Nossa, como ele cresceu! Você não pode ver sua mãe? Pobre coitado. Querido, esta criança está tão emocionada que mal consegue falar. Toque minhas mãos. Toque meu rosto. Assim você saberá que eu sou sua verdadeira mãe. (A SRA. KAWASHIMA se aproxima do TOSHINORI e tenta segurar as mãos dele. Ele ignora colocando abruptamente as mãos dela de lado. Relutantemente, ela retorna ao seu assento aos prantos).

SR. TAKAYASU: Pare de chorar, querida. O comportamento dele mostra que eles o encheram de más opiniões sobre nós. Nós devemos ser muito pacientes e aguardar até que o coração dele se suavize.

SRA. KAWASHIMA: Você pode imaginar o que você quiser. Não aconteceu exatamente da forma como prevíamos, querido?

SR. KAWASHIMA: Bem... Parece que sim.

SHINAKO: O que aconteceu, Toshinori? Sua mãe está chorando.

TOSHINORI: E daí? Eu não posso ver, de qualquer forma.

SHINAKO: Mas certamente você pode ouvir sua voz.

TOSHINORI: É uma voz saudosa.

TAKAYASU: Toshinori! Você está começando a nos reconhecer!

TOSHINORI: Reconhecer o quê? Eu apenas quis dizer que eu sentia falta de ouvir alguém chorando. Eu não ouço isso faz tempo. É um som tipicamente humano. Quando esse mundo chegar a um fim, a humanidade vai perder seu poder de fala e apenas chorará. Eu tenho certeza que já ouvi esse choro anteriormente.

SRA. TAKAYASU: Você está gradualmente começando a se lembrar, Toshinori. Não é uma voz que você definitivamente já ouviu antes?

TOSHINORI: Lá vem você tagarelando de novo. Você arruína tudo com suas palavras. A humanidade do som se dissipou novamente... Está terrivelmente quente. É como estar em um caldeirão. As chamas estão ardendo furiosamente por todos os lados. As chamas estão dançando ao meu redor em círculo. Não é isso mesmo, Srta. Sakurama?

SHINAKO (sorrindo ligeiramente): Não, agora é verão. Além disso, você está vestindo um terno como um verdadeiro cavalheiro.

TOSHINORI (tocando seu corpo): É isto que eles chamam de gravata... Uma camisa branca... Um terno. Estas são as roupas que eu uso da forma como sou solicitado. Eu não sei exatamente como elas me vestem. Isto é o que eles chamam de bolso. Ele segura fósforos caídos das caixas de fósforos, troco perdido, remessas, alfinetes, bilhetes perdedores de loteria, insetos mortos e pedaços de borracha... Trata-se de uma bolsa inútil onde você sempre acha coisas desse tipo misturadas com fiapos. E esta roupa inteira é um uniforme perfeitamente seguro chamado terno. É a prova de que o usuário é leal à rotina e à existência diária.

SRA. TAKAYASU: Ele cresceu totalmente confuso. Apenas observem a maneira como ele fala.

TOSHINORI: Sabe, Srta. Sakurama, eu não me importo em nada com aparências. O que compreendo é esse sentimento de ser estrangulado e esse sentimento de estar mergulhado em suor embaixo dessa roupa grudada na minha pele. Eu fui forçado a usar esse colarinho de seda e uma camisa de força de algodão. Não é isso mesmo? Eu estou um prisioneiro nu.

SRA. KAWASHIMA: Claro que você o é. Você é um prisioneiro nu. Você é forçado a usar o colarinho e o uniforme de prisioneiro em algodão.

TOSHINORI: Exatamente. Mamãe sempre tão compreensível.

SRA. TAKAYASU: Como eu posso suportar isso, querido? Ele ainda não me chamou de “mamãe”.

TOSHINORI: Você quer que eu te chame de “mamãe”? Então você terá de concordar com o que eu digo. Eu sou um prisioneiro nu com colarinho?

SRA. TAKAYASU: Isso é um absurdo! Você porta um terno refinado.

TOSHINORI: Está vendo? Ela é totalmente inadequada para ser minha mãe. Pai, eu sou um prisioneiro nu com colarinho?

SR. KAWASHIMA: Claro que é. Você é um prisioneiro nu.

TOSHINORI: Tio Takayasu?

SR. TAKAYASU (depois de uma breve hesitação): Claro. Você é um prisioneiro nu! Um prisioneiro nu. Não há dúvidas sobre isso.

TOSHINORI (ri até que saiam lágrimas de seus olhos): Ha! Ha! Ha! Agora eu tenho dois pares de pais.

(Silêncio estranho).

SHINAKO: Agora vamos nos aproximar da questão principal. Primeiramente, nós ouviremos os Kawashimas.

TOSHINORI: Srta. Sakurama, por que você fala? Por que você fala palavras? Você deveria ou ficar quieta ou chorar. Você tem uma voz tão bonita. É um desperdício quando você fala.

SHINAKO: No entanto...

TOSHINORI: “No entanto”, você diz? Eu não ouvirei desculpas... Você pensa que meras palavras vão me abalar? Elas são como fumaça ou nevoeiro. Você acha que alguma coisa visível irá me abalar? Eu sou cego, você sabe. Alguma coisa que eu possa tocar com as mãos? Eu apenas sinto irregularidade. Um rosto humano? Isso é apenas irregularidade também.

SRA. KAWASHIMA (com adulação habitual): Isso é bem verdade. A face humana é apenas irregularidade.

TOSHINORI: Uma luz brilha em todas as direções vinda do centro do meu corpo. Vocês podem ver?

SRA. KAWASHIMA: Claro, eu posso vê-la.

SRA. TAKAYASU (ansiosamente): Claro, eu posso vê-la.

TOSHINORI: Bom. Vocês têm olhos unicamente para este propósito. Para ver esta luz. Caso contrário, é melhor você perder seus olhos em algum lugar.

SRA. TAKAYASU (sussurra para o SR. TAKAYASU): Pobre coitado. Ele está sempre preocupado com seus olhos. Que pena.

TOSHINORI (se levantando, totalmente agitado): O que vocês estão cochichando aí? Calem a boca!

(Como por um golpe, tudo fica em silêncio. TOSHINORI se senta novamente).

TOSHINORI: Escutem-me agora. Vocês têm olhos apenas para ver o que eu digo para verem. Em outras palavras, seus olhos são como uma forma de responsabilidade. Seus olhos são responsáveis por olhar qualquer coisa que eu queira que vocês olhem. Só depois disso, seus olhos se tornam órgãos nobres localizados em seus próprios olhos. Vamos supor que eu queira ver um grande e dourado elefante vagando por um céu azul? Vocês devem vê-lo imediatamente. Uma rosa amarela grande se lançando para fora de uma janela no décimo segundo andar de um prédio. Quando eu abro a geladeira tarde da noite, há um cavalo branco alado agachando-se dentro. Uma escrita cuneiforme... Uma ilha verde-escuro deserta dentro de um queimador de incenso... Vocês todos devem imediatamente ver esse tipo de milagre – qualquer tipo de milagre. É melhor você ser cego se você não puder... A propósito, você consegue ver a luz brilhando em todas as direções vindo do centro do meu corpo?

SR. KAWASHIMA: Claro, eu posso vê-la.

SRA. TAKAYASU: Ah... Ah... Eu posso vê-la.

TOSHINORI (cobrindo tristemente seu rosto): Ah, eu não tenho contorno. Quando eu toco meu rosto e meu corpo desta forma, é tudo simplesmente irregularidade em todas as partes. Esta não pode ser minha forma. É apenas a extensão da irregularidade que se encontra em todo lugar no rosto da Terra.

SRA. TAKAYASU: Toshinori!

TOSHINORI: Eu não tenho um contorno, mas eu sou luz. Eu sou uma luz dentro de um corpo transparente.

SR. KAWASHIMA: Com certeza, você é uma luz.

TOSHINORI (abrindo o blazer do terno): Olhem atentamente. Esta luz é o meu espírito.

SRA. TAKAYASU: Seu espírito?

TOSHINORI: Diferentemente do resto de vocês, meu espírito vagueia nu por este mundo. Vocês conseguem ver minha luz brilhando em todas as direções? Esta luz pode queimar outro corpo, mas ela também implacavelmente produz queimaduras no meu espírito. Ah, é um fardo viver nu desta forma. É um fardo... Visto que eu estou cem milhões de vezes mais nu que o resto de vocês... Você sabe, Srta. Sakurama, possivelmente eu já seja uma estrela.

KAWASHIMAS, TAKAYASUS: Com certeza, você é uma estrela!

TOSHINORI: Isso mesmo. Uma estrela distante, muitos anos-luz distante. Do contrário, a menos que a fonte da minha luz estivesse muito distante daqui, como eu poderia estar vivendo aqui tão serenamente? Pois, este mundo já está acabado.

SRA. TAKAYASU: O que você está dizendo?

TOSHINORI: Este mundo já está acabado. Você consegue entender? Se você não é um fantasma, então este mundo deve ser um. E se este mundo não é um fantasma... (ele aponta diretamente para a Sra. Takayasu) você o é.

SRA. TAKAYASU: Oh! (como se estivesse desmaiando, o Sr. Takayasu a segura) Agora aquela criança ficou louca.

SR. TAKAYASU: Controle-se. Se você também enlouquecer, é o fim de tudo!

SR. KAWASHIMA: Eu não disse que ele era um maníaco? Contudo, ele realmente diz coisas altamente interessantes. E, para além de sermos seus pais, nós nos tornamos seus bons amigos.

SRA. KAWASHIMA: De qualquer forma, nós sabíamos que você não conseguiria lidar com ele.

TOSHINORI: Dê-me um cigarro. Minha língua está saburrosa por ter falado tão eloquentemente.

SR. KAWASHIMA (se aproximando dele, abre um maço de cigarros): Bem, escolha aquele que queira.

TOSHINORI: Você manteve uma variedade de cigarros guardados para mim, como de costume. Veja, Srta. Sakurama. Eu posso distingui-los simplesmente pelo toque (ele segura um dos cigarros entre os dedos). Este aqui? É um Camel?

SR. KAWASHIMA: Sim.

TOSHINORI: E este aqui é... Navy Cut. Eu aceito um.

(SR. KAWASHIMA oferece fogo a ele).

SR. TAKAYASU (para sua esposa): Veja. Quando ele está assim, ele é um indivíduo completamente normal. Ele age exatamente como um cavalheiro digno. Você gosta de cigarros ingleses? (Para TOSHINORI).

TOSHINORI: Sim.

SR. TAKAYASU: Eu trarei alguns para você da próxima vez.

TOSHINORI: Oh, obrigado. Enquanto eu estou tragando um cigarro, esse momento é para fumar.

SR. KAWASHIMA: Você pode aceitá-lo com compostura.

TOSHINORI: Exatamente. Eu não me importo de pegar o metrô ou fazer compras em uma loja de departamento. E não há menor necessidade de criticar a vida cotidiana dos outros. Infelizmente, para aqueles que conseguem enxergar, a imagem das suas vidas cotidianas é claramente visível. Quanto a mim, felizmente, eu não consigo enxergar. Esta é a única diferença. E é melhor não enxergar as coisas que certamente têm uma aparência assustadora... Eu não me importo de regar as plantas e as flores no jardim ou usar o cortador de grama. E eu posso fazer coisas assustadoras sem enxergar! Além disso, não é assustador

que flores desabrochem em um mundo já acabado? E regar o solo de um mundo já acabado!

SRA. KAWASHIMA: Com certeza. É assustador.

SR. KAWASHIMA: Nós todos estamos vivendo em terror.

TOSHINORI: Ainda assim, o resto de vocês não reconhece esse terror. Vocês estão vivendo como cadáveres.

SR. KAWASHIMA: Você está certo. Nós somos cadáveres.

SRA. KAWASHIMA: Eu também sou um cadáver.

SRA. TAKAYASU: É um infortúnio falar sobre cadáveres.

SR. TAKAYASU: Veja bem, veja bem. Você não entende, querida.

TOSHINORI: Tem mais, vocês todos são covardes. Vocês são insetos.

SRA. KAWASHIMA: Covardes!

SR. KAWASHIMA: Insetos!

SRA. TAKAYASU: É assim que eles mimam a criança. Pais não são insetos.

SR. TAKAYASU: Mas se você quer o Toshinori de volta, não há outra forma senão concordar com ele.

SRA. TAKAYASU (com uma extraordinária determinação): Então, eu sou um inseto também. Mas, me chame de “mãe”.

TOSHINORI (sem qualquer emoção): Mãe... inseto...

SRA. TAKAYASU: Ele finalmente me chamou de “mãe”!

SR. TAKAYASU: E eu ouvi “inseto” também.

TOSHINORI: Vocês todos são uns estúpidos e imbecis. (Hesitação momentânea).

TAKAYASUS e KAWASHIMAS: Nós somos todos uns estúpidos e imbecis.

(Um breve silêncio. A grande janela ao centro do palco gradualmente mostra as cores de um pôr do sol. TOSHINORI traga um cigarro como se estivesse realmente apreciando o sabor).

SHINAKO: Pode ser parcialmente minha culpa, mas nós não estamos chegando a lugar algum. Eu posso claramente ver que tanto os Kawashimas quanto os Takayasus têm as mesmas esplêndidas qualificações para serem pais. Uma vez que ambas partes têm profundos e sinceros sentimentos parentais, até eu mesma não pude segurar as lágrimas. Infelizmente, neste momento, a disputa está empatada. A balança, tendo o Toshinori no fulcro, parece não pender para nenhuma das duas direções. Como membro do Quadro de Arbitragem, eu acredito que eu deveria pedir a ambas partes que se retirem para outro recinto. Assim, eu terei uma conversa longa e honesta com Toshinori. O que vocês todos acham disso? (Ambas partes assentem em aprovação). Então, vamos proceder dessa forma...

(Enquanto os KAWASHIMAS e os TAKAYASUS se retiram para fora do palco, SHINAKO os vê perto da porta. A SRA. KAWASHIMA entra novamente e conduz SHINAKO para a ponta do palco).

SRA. KAWASHIMA: Embora eu acredite que você já saiba, aquela criança é perigosa. Muito perigosa. E você deve ser cautelosa quanto ao veneno que ele carrega.

SHINAKO: O que você quer dizer com isso?

SRA. KAWASHIMA (sorrindo docemente): O que eu quero dizer com isso?... Eu não posso te dizer. Eu estou apenas te contando a partir de minha própria experiência.

(SRA. KAWASHIMA deixa o palco. SHINAKO caminha até a janela ao centro do palco).

TOSHINORI: Eles todos já foram?

SHINAKO: Sim.

TOSHINORI (com um sorriso frio): Ha, ha. Eu os afastei muito espertamente!

SHINAKO: Você não deve falar dessa forma de seus pais, que são tão bondosos para você. Ambos casais amam você do fundo do coração deles.

TOSHINORI: Os pais que me adotaram já são meus escravos. E meus pais reais são irremediavelmente idiotas.

SHINAKO: Eu não quero que você fale deles dessa forma.

TOSHINORI: O que todo mundo quer comigo? Eu não tenho contorno algum.

SHINAKO: Contorno é importante. Ainda assim, seu contorno não pertence a você. Pertence à sociedade.

TOSHINORI: Então você está preocupada com meu contorno também?

SHINAKO: Com certeza. Contanto que eu tenha olhos, não há outra forma que eu possa fazer um julgamento.

TOSHINORI: Mas, eu não posso ver sua forma. É injusto. Minha madrasta diz que você é bonita.

SHINAKO: Isso é bobagem. Além disso, eu já sou uma mulher de idade.

TOSHINORI (se levantando muito bravo): O que é idade? Idade! Idade é apenas um caminho em meio à escuridão. E você não pode ver por onde esteve e para onde está indo. Então, distância não existe. É tudo a mesma coisa se você anda ou se você fica parado. Ou se você anda para frente ou para trás. Nesse caminho escuro, quem enxerga se torna cego, o vivo se torna o morto. E, de modo

semelhante a mim, todo mundo usa uma bengala e vagueia tateando o caminho com seu pé. Em outras palavras, a criança, o jovem e o velho estão todos amontoados quietamente no mesmo lugar – como insetos invadindo silenciosamente o topo de um ramo murcho à noite.

SHINAKO: Quando você fala isso, me dá coragem. A sociedade só julga as pessoas por sua idade, especialmente as mulheres.

TOSHINORI: Os olhos que veem enxergam apenas formas.

SHINAKO (olhando através da janela): Que pôr do sol fantástico!

TOSHINORI: O sol está se pondo, não é mesmo?

SHINAKO: Os raios do sol se pondo parecem estar dançando em toda a janela.

TOSHINORI: A janela que você está olhando está virada para o Leste, não é mesmo? O sol não está para se pôr no Leste?

SHINAKO: O que você está dizendo? O sol se põe no Oeste. O portão de trás, abaixo da janela, aponta diretamente para o Oeste. Para além do portão, do outro lado da estrada larga, eu posso ver o sol afundando nas copas das árvores no parque. Graças ao parque, o céu está limpo e eu posso olhar para um pôr do sol pleno.

TOSHINORI: Essa é a razão pela qual o sol está se pondo ao Leste. Você acabou de falar a respeito do portão à Oeste, mas ele desce diretamente até o portão do Leste do Inferno. E aquele portão invisível ao Leste do Inferno direciona-se de outro ponto do pôr do sol – com sua boca negra totalmente aberta. E, antes desse portão, a areia negra, sempre varrida e purificada, jaz à espera de pegadas de recém-chegados convidados.

SHINAKO: Sua forma de provocar assusta as pessoas. Oh, agora todas as luzes do parque foram acesas. O céu parece uma fogueira ardente e o verde da floresta está especialmente brilhante. Assim, a fila de luzes do parque brilha levemente,

como simples pedras azuis... As janelas dos carros que passam estão ardendo em vermelho, refletindo o pôr do sol.

TOSHINORI (encarando a janela pela primeira vez): Eu posso vê-lo também.

SHINAKO: O quê?... Você consegue ver?

TOSHINORI: Claro! Eu posso ver este céu vermelho ardente.

SHINAKO: Toshinori! Você realmente consegue? Então por que não nos disse que...

TOSHINORI: Eu consigo ver apenas este céu vermelho ardente. Tão claramente e tão detalhadamente...

SHINAKO: Nossa!

TOSHINORI: Você pensa que isso é o sol se pondo. E você pensa que isso é um pôr do sol. Você está errada! Esta é a cena do final deste mundo. (Levantando-se, ele caminha até SHINAKO e coloca suas mãos nos ombros dela). Agora escute! Aquilo não é o sol se pondo.

(Receosa, SHINAKO se retira do alcance de TOSHINORI e olha para o rosto dele. De pé, próximo à janela e encarando a plateia, TOSHINORI fala. Finalmente, SHINAKO dá as costas para a plateia e, estática, olha a janela. O vermelho intenso do lado de fora da janela misteriosamente se intensifica).

TOSHINORI: Eu estou seguro de que já vi o fim deste mundo. Eu vi a última chama, a qual queimou meus olhos durante o último ano da guerra, quando eu tinha cinco anos. Desde então, as chamas do fim deste mundo têm queimado furiosamente diante de meus olhos. Como você, eu tentei várias vezes me convencer que isso era apenas uma simples cena de um pôr do sol. Mas isso não ajudou. O que eu vi foi este mundo definitivamente envolvido em chamas. Veja! As incontáveis chamas caindo do céu. Todas as casas começaram a pegar fogo. Todas as janelas de todos os prédios cuspiam fogo. Eu posso ver claramente. O céu

está cheio de faíscas. As nuvens baixas estão ressecadas em um roxo venenoso e são as mesmas nuvens que estão espelhadas no rio que já está em vermelho ardente. A silhueta pontiaguda de um grande cavalete de aço... A visão lastimável de uma grande árvore sendo encoberta por chamas, com sua copa completamente salpicada por faíscas balançando ao vento... As árvores pequenas e as moitas de bambus todas portavam símbolos de fogo. Em cada esquina, os emblemas e as decorações de fronteira do fogo se moviam vigorosamente. O mundo está estranhamente calmo. E, nessa calmaria, um simples som ressoa e ecoa em todas as direções, como dentro de um sino de templo. É um som curioso, como um gemido, como se todo mundo estivesse recitando a escritura budista. O que você pensa que é? Você pode me dizer, Srta. Sakurama? Não é nem um discurso, nem um canto. É o choro agonizado da humanidade. Eu nunca tinha escutado vozes tão agradáveis. Eu nunca tinha escutado vozes tão sinceras. A humanidade nunca vai conseguir criar vozes tão sinceras assim, exceto no fim deste mundo. Você consegue ver? Certamente você consegue... as pessoas queimando aqui e acolá? Sob vigas caídas, sob blocos de concreto, dentro de quartos aprisionados – homens queimando em todo lugar. E cadáveres nus e rosados jazendo aqui e acolá. Os cadáveres rosados estavam como se tivessem morrido de vergonha. E os cores-de-papoula... E os pretos, como se tivessem morrido de remorso. Cadáveres nus de todas as cores... Ah, sim, o rio está repleto de morte também. Eu posso vê-lo agora. Sua superfície não reflete mais nada. E os cadáveres, flutuando muito próximos uns dos outros, lentamente moviam-se em direção ao mar. Em direção ao mar onde as nuvens roxas pendiam. As chamas avançavam para todos os lados, uma após a outra. As chamas não estão avançando, Srta. Sakurama? (TOSHINORI corre para o centro do palco). As chamas estão em todos os lugares. Para o Leste, para o Oeste, para o Sul e para o Norte. Uma parede de chamas paira tranquilamente ao longe. Uma pequena chama se levanta de lá. Voa diretamente para mim balançando seu cabelo suave. Ela me circula como se me provocasse. Logo, para em frente aos meus olhos e parece que ela os estava espreitando. Não há escapatória! A chama! A chama saltou para dentro de meus olhos!

(Cobrindo os dois olhos, TOSHINORI desmorona. SHINAKO olha para trás, mas permanece aturdida por um instante. Em seguida, ela rapidamente corre em direção a ele, se ajoelha e o segura. Nesse momento, o pôr do sol no lado de fora da janela começa a desaparecer rapidamente).

SHINAKO: Acorde, Toshinori! Acorde!

TOSHINORI (finalmente recobrando a consciência): Você viu o fim deste mundo? Você viu, não viu, Srta. Sakurama?

(Pausa longa).

SHINAKO (depois de alguma hesitação, chega a uma decisão): Não, eu não vi.

TOSHINORI: Você está mentindo. Você está escondendo de mim.

SHINAKO (gentilmente): Não. Eu não vi o fim do mundo. Eu só vi o pôr do sol.

TOSHINORI: Você está mentindo!

SHINAKO: Eu não minto!

TOSHINORI (violentamente a empurrando para o lado): Vá embora! Eu odeio mulheres como você. Elas sempre estão mentindo. Vá embora agora!

SHINAKO (se levantando silenciosamente): Eu vou permanecer aqui.

TOSHINORI: Eu não falei para você ir embora? Você é desprezível!

SHINAKO: Não, eu não vou embora.

TOSHINORI: Você me ouviu dizendo que você é desprezível?

SHINAKO: Sim, mas ainda assim eu ficarei aqui.

TOSHINORI: Por quê?

SHINAKO: Porque estou começando a gostar um pouco de você.

(Pausa).

TOSHINORI: Você está tentando roubar a cena do fim deste mundo de mim.

SHINAKO: Isso mesmo. E esse é o meu trabalho.

TOSHINORI: Eu não posso viver sem ela. E você vai tirá-la de mim mesmo sabendo disso?

SHINAKO: Sim.

TOSHINORI: Você não dá a mínima se eu morrer!

SHINAKO (sorrindo): Você já está morto.

TOSHINORI: Você é uma mulher desprezível! Você realmente é!

SHINAKO: Mesmo assim, eu ficarei aqui. Você quer me fazer sair? Sim, eu te direi como. Apenas me peça para te fazer um pequeno favor. Algo bem trivial, sem qualquer ligação com o fim deste mundo ou do mar de chamás.

TOSHINORI: Você quer ir embora?

SHINAKO: Não, eu sempre quero ficar com você.

TOSHINORI: Eu preciso apenas te pedir um favor, Srta. Sakurama?

SHINAKO: Sim.

TOSHINORI: Dê-me suas mãos.

SHINAKO (estendendo suas mãos): Assim?

TOSHINORI: Você tem mãos macias. Eu pensei que você tivesse sofrido mais.

SHINAKO: Não, comparada a você, eu desconheço o sofrimento.

TOSHINORI (com um sorriso orgulhoso): Eu preciso apenas te pedir um favor como se tivesse falando com um criado?

SHINAKO: Você deveria dizer “falando com uma irmã mais velha”.

TOSHINORI: Ha, ha. Eu tenho fome.

SHINAKO: Sim, já está quase na hora do jantar.

TOSHINORI: Você pode me dar algo para comer?

SHINAKO: Eu devo sair e te trazer algo para comer?

TOSHINORI: Qualquer coisa. Contanto que você traga logo.

SHINAKO: Tudo bem, deixe comigo. (Segurando TOSHINORI pela mão, ela o faz sentar em sua cadeira. O recinto já está escuro). Espere calmamente aqui por mim.

TOSHINORI: Uh-hum.

(Assim que SHINAKO começa a sair por outra porta que não a usada pelos outros personagens, ela aperta o interruptor de luz. O recinto repentinamente se ilumina).

SHINAKO: Eu já volto.

TOSHINORI: Uh-hum.

(Sorrindo, SHINAKO sai).

TOSHINORI: Srta. Sakurama...

SHINAKO: Pois não?

TOSHINORI: Sabe... Eu não sei o porquê, mas todo mundo me ama.

(SHINAKO sai sorrindo. No recinto bastante iluminado, TOSHINORI permanece sozinho).

Cortinas se fecham.

FIM.

Referência para citação desta tradução

MISHIMA, Y. Yoroboshi: o jovem cego. Tradução de Renan Kenji Sales Hayashi. **Revista PHILIA | Filosofia, Literatura & Arte**, Porto Alegre, volume 1, número 1, 288 – 311, fevereiro de 2019.